



O AMOR CRUCIFICADO



SUMÁRIO

<i>Dia 01:</i>	
A HUMANIDADE de CRISTO	03
<i>Dia 02:</i>	
O AMOR CRUCIFICADO	07
<i>Dia 03:</i>	
O PRAZER SUPERIOR do AMOR OBEDIENTE	11
<i>Dia 04:</i>	
A GLÓRIA do AMOR HUMILDE	15
<i>Dia 05:</i>	
A GRAÇA na MESA da ÚLTIMA CEIA	18
<i>Dia 06:</i>	
FIEL, MESMO na TRAIÇÃO	21
<i>Dia 07:</i>	
O NOVO MANDAMENTO	24
<i>Dia 08:</i>	
O BOM PASTOR de NOSSOS CORAÇÕES	27
<i>Dia 09:</i>	
A PAZ QUE CRISTO nos PRESENTEIA	30
<i>Dia 10:</i>	
A ESPERANÇA NÃO nos DECEPCIONA	33
<i>Dia 11, Domingo de Páscoa:</i>	
JOÃO 20:1-18	38
<i>Jejum e Oração:</i>	
UMA JORNADA ESPIRITUAL	40



Dia 01:

A HUMANIDADE

de CRISTO

Dia 01:

A HUMANIDADE

de CRISTO

Neste devocional, vamos propor algumas reflexões e meditações importantes a respeito da humanidade de Cristo. Jesus, sendo o detentor de todas as coisas (Salmo 24:1), poderia facilmente desfrutar de conforto e privilégios aqui na terra. Mas o Pai, ao decidir enviar Seu Filho, não escolheu riquezas ou lugares de nobreza, nem famílias influentes, grandes sinagogas ou poder político e militar. Pelo contrário, considerou bom que Ele nascesse em uma família simples, comum e humilde. Um lar de pessoas cuja vida era completamente voltada para Deus.

Não possuíam riquezas ou grande influência, mas viviam em obediência, fidelidade e amor pelo Senhor. Deus confiou a filhos repletos de humildade e devoção o cânon de toda a história redentiva. Cristo, em sua humanidade, não foi poupado de nenhuma mazela à qual toda a criação está sujeita. Pelo contrário, enfrentou todas elas até a morte — e morte de cruz. Cristo enfrentou fome, luto, feridas, violência, traição de amigos, insultos, vulnerabilidade financeira. Não teve uma vida de conforto ou luxo, mas de simplicidade. Assumiu um trabalho comum como qualquer ser humano. Em seu ministério, não havia lares, tetos ou camas para repousar, muito menos dinheiro em abundância. Pelo contrário, revestiu-se de vulnerabilidade e assumiu absoluta dependência do Pai.

Dia 01: A HUMANIDADE de CRISTO

“Enquanto Jesus esteve na terra, ofereceu orações e súplicas, em alta voz e com lágrimas, àquele que podia salvá-lo da morte, e suas orações foram ouvidas por causa de sua profunda devoção. Embora fosse Filho, aprendeu a obediência por meio de seu sofrimento. Com isso, foi capacitado para ser o Sumo Sacerdote perfeito e tornou-se a fonte de salvação eterna para todos que lhe obedecem.” - Hebreus 5:7-9, NVT

O intuito desta reflexão é trazer à memória a experiência de um Deus que se fez presente na criação e partilhou plenamente da condição humana — incluindo o sofrimento. Enquanto aguardamos o retorno de Jesus, toda a criação permanece sujeita às consequências de um mundo caído: doenças, morte, trabalho exaustivo, crises financeiras. Assim, quando a criação é ferida — de qualquer forma — é natural que sinta, reaja, se entristeça e sofra. O ponto central, porém, surge quando a dor se transforma em ofensa e passamos a desconfiar do caráter de Deus, como se Ele estivesse distante ou aquém ao nosso sofrimento. Nesse momento, esquecemos completamente de quem estamos falando e de como Ele viveu entre nós.

“Também sabemos que o Filho não veio para ajudar os anjos, mas sim os descendentes de Abraão. Portanto, era necessário que ele se tornasse semelhante a seus irmãos em todos os aspectos, de modo que pudesse ser nosso misericordioso e fiel Sumo Sacerdote diante de Deus e realizar o sacrifício que remove os pecados do povo. Uma vez que ele próprio passou por sofrimento e tentação, é capaz de ajudar aqueles que são tentados.” - Hebreus 2:16-18, NVT

Cristo não foi poupado de nada. Viveu plenamente a humanidade em todos os seus aspectos — dores, tristezas e sofrimentos. Toda essa vivência foi por amor à criação, para nos trazer redenção, para que cada filho e filha fosse chamado de filho de Deus e pudesse desfrutar das recompensas reservadas aos herdeiros do Reino.

Dia 01: A HUMANIDADE de CRISTO

Toda a sua vivência como homem oferece à criação um presente incomparável: o Encorajador. Porque Ele passou por todas as coisas como ser humano, tornou-se o líder perfeito — um Deus que compreende de maneira literal todo sofrimento de sua criação e que se posiciona diretamente a seu favor. Por meio de Seu Espírito, Ele nos fortalece e auxilia diariamente em nossas batalhas, até o dia de Seu retorno.

Essa reflexão deve nos lembrar a quem estamos louvando, adorando e cultuando. Seu sacrifício não foi simples nem barato. Ele é digno de que nos lembremos do que fez por nós. Ele é digno de que o enxerguemos como Ele é. Portanto, venhamos fortalecer na confiança de nosso Senhor Jesus Cristo. Que toda falsa crença a respeito d'Ele seja quebrada perante a memória de seu sacrifício e de sua humanidade. É Ele quem nos capacita à perseveramos em meio à dor, ao sofrimento. É Ele capaz de aquecer um coração endurecido, quem dilata nosso coração para amar e perdoar nossos inimigos. É ele que milagrosamente traz cura aos enfermos. É Ele quem traz consolo e conforto em meio à um luto. Quem traz provisão em meio às crises financeiras.

Não deixemos que a dor ou a tristeza endureçam nosso coração ou nos façam nos ofender com o Senhor. Lembremos que: *“Nosso Sumo Sacerdote entende nossas fraquezas, pois enfrentou as mesmas tentações que n,ós, mas nunca pecou. Assim, aproximemo-nos com toda confiança do trono da graça, onde receberemos misericórdia e encontraremos graça para nos ajudar quando for preciso.”* (Hebreus 4:15-16, NVT)

Que toda falsa crença a respeito d'Ele seja quebrada perante a memória de seu sacrifício e de sua humanidade. Amém.

ORAÇÃO:

“Cristo, obrigado porque você se fez homem e conhece de perto nossas dores, fraquezas e sofrimentos. Livra-nos de endurecer o coração na dor ou de desconfiar do poder do Seu amor e caráter. Fortalece em nós nesses dias a confiança no Teu cuidado, a perseverança na aflição e a obediência em meio às lutas. Que a memória da Sua humildade, sacrifício e compaixão nos aproxime do Teu coração e amor todos os dias. Amém.”



Dia 02:

O AMOR CRUCIFICADO

Dia 02:

O AMOR

CRUCIFICADO

“Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. E esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.” - Gálatas 2:20

O amor poderoso do Senhor nos resgata tanto do abismo mais profundo quanto do lugar mais alto. Mas esse amor não se limita apenas a nos resgatar, ele também nos convida a viver uma nova vida. Neste período da Páscoa, somos frequentemente lembrados do sofrimento e do padecer de Cristo por amor a nós. E, de fato, como é bom sermos lembrados de tão grande amor que nos encontra. No entanto, há também um convite do Senhor para lembrarmos da vida para a qual fomos chamados.

“E, se somos filhos, somos também herdeiros; herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo, se com ele sofremos, para que também com ele sejamos glorificados.” - Romanos 8:17

Dia 02: O AMOR CRUCIFICADO

Ao lembrarmos do Cristo ressurreto, que triunfou sobre o pecado e a morte, devemos também considerar o caminho que Ele trilhou até a cruz do Calvário. Isso também faz parte do Seu glorioso amor, não apenas as partes belas, mas também aquelas que revelam o nosso pecado e fazem resplandecer a glória do amor divino.

“Se com Ele sofremos...” Paulo enfatiza, em diversas de suas cartas, a realidade de sofrer com Cristo. Ao experimentarmos a nova vida n’Ele e por meio d’Ele, também participamos de Seus sofrimentos, para que, ao compartilhar-mos dessas dores, possamos igualmente experimentar a glória e o poder da ressurreição.

Pensemos nos sofrimentos de Cristo e nesse convite do Espírito para participar deles. Não como quem entende plenamente, porque não entendemos. Não como quem já alcançou, porque estamos longe disso. Mas como quem foi alcançado por esse amor que também nos chama a partilhar. Na lança que atravessou a costela de Cristo. Um corpo ferido, exposto, entregue. E então olhemos para nós e percebemos: há coisas que também nos atravessam. Angústias, inquietações, pesos que, às vezes, nem parecem nossos. E se não forem mesmo? E se forem convites? Convites para interceder, para sentir um pouco do que está no coração d’Ele, para carregar, em pequena medida, aquilo que aponta para algo eterno.

Não se trata de comparar dores — e nem de dizer que as nossas são maiores. Trata-se de reconhecer que, mesmo nas nossas pequenas dores, existe a graça de participar de algo maior. Porque aquilo que nos atravessa também pode nos unir a Ele. E, de alguma forma misteriosa, nos preparar para partilhar da Sua glória.

Hoje, será que conseguimos identificar quais são os sofrimentos em nossa vida que Cristo está compartilhando conosco?

A glória do amor divino se tornou plenamente visível enquanto Cristo padeceu na cruz, o ápice desse amor. Mas, em nosso dia a dia, onde esse amor tem se manifestado de forma visível?

O amor de Cristo restaura: Ele redime, cura, liberta e salva. Quais testemunhos desse amor temos vivido e experimentado? Ao iniciarmos essa jornada

Dia 02: O AMOR CRUCIFICADO

até a Páscoa, que possamos abrir espaço em nossas vidas para que o amor do Cristo crucificado se faça presente. E que, por meio de nossas vidas, possamos testemunhar as maravilhas de viver nesse amor.

ORAÇÃO

“Senhor, obrigada pelo Teu amor que nos alcança e nos transforma. Dá-nos um coração sensível para compreender, ainda que em parte, os Teus caminhos. Espírito Santo, ensina-nos a discernir o que temos vivido e a responder com fé. Que até nas nossas dores possamos nos unir a Cristo e participar daquilo que o Senhor está fazendo. Forma em nós um coração rendido, que confia, que intercede e que permanece. Que a nossa vida revele o Teu amor. Amém.”



Dia 03:

O PRAZER SUPERIOR
do **AMOR OBEDIENTE**

Dia 03:

O PRAZER SUPERIOR do AMOR OBEDIENTE

(...) permaneçam no meu amor 10. Se vocês guardarem os meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço 11. (...) para que a minha alegria esteja em vocês (...)
- Jo 15:9-11

Quando pensamos em obediência, quase nunca a relacionamos com a palavra prazer. Pensar em nos negar coisas que desejamos por obediência, respeito ou ordem faz surgir em nós, quase imediatamente, uma sensação de insatisfação. E quando precisamos prestar obediência a alguém que mal conhecemos, a tarefa se torna ainda mais penosa e desgastante. Observe como uma criança responde a um comando de seus pais, amigos e familiares. Depois, observe como essa mesma criança responde ao comando de um desconhecido. O fato de conhecer a pessoa com quem essa criança se relaciona não apenas facilita a obediência, mas transforma completamente a maneira como ela responde, revelando que cultivar um relacionamento facilita o processo da obediência.

Dia 03: O PRAZER SUPERIOR do AMOR OBEDIENTE

Jesus, em João 15, traz uma clara conexão entre compreender o amor de Deus, obedecer e desfrutar de verdadeira alegria. Os capítulos de 13 a 17 mostram Seus últimos momentos com os discípulos antes da crucificação, São Seus últimos momentos e ensinamentos antes da crucificação, então é importante para nós colocarmos uma lupa sobre elas. Jesus conecta permanecer no Seu amor a andar em obediência e declara verdades que nos capacitam a obedecer e a andar em alegria. Podemos entender, então, que para ser efetivo em um, é necessário o outro, e esse é o ponto que Cristo destaca ao enfatizar a obediência também em João 14.

Cristo considera nossa obediência como amor por Ele. A recompensa da nossa obediência, de guardar Seus mandamentos e permanecer, é experimentar mais do Seu amor. Assim, viveremos sob a influência do Seu amor por meio de uma maior percepção do Seu amor por nós e de uma maior transmissão de amor em nosso coração por Ele. Que ciclo de amor mais poderoso é esse em que estamos inseridos!

Muitos veem a obediência ou a santidade como o trabalho árduo da auto-negação, mas é essencial cultivar uma visão do reino sobre a obediência. A santidade de Deus é a qualidade de vida mais prazerosa que existe, é assim que Deus vive! Os maiores prazeres disponíveis para o espírito humano são os prazeres espirituais que chegam até nós quando Deus nos revela a Si mesmo, e somos libertos dos prazeres inferiores do pecado ao experimentarmos os prazeres superiores do evangelho. Ele prometeu crescimento de alegria aos que perseveram no Seu mandamento, e, com o auxílio do Espírito Santo, essa alegria se torna a lente pela qual vemos a vida.

Dessa forma, percebemos que a obediência não é o oposto do prazer, mas o caminho para o verdadeiro prazer em Deus. Quanto mais conhecemos o Seu amor, mais confiamos em Sua liderança, e quanto mais obedecemos, mais experimentamos esse amor de forma viva e crescente. Esse relacionamento transforma nossa percepção, realinha nossos desejos e nos conduz a uma alegria que não depende das circunstâncias, mas da comunhão contínua com Ele.

ORAÇÃO

“Senhor, ensina-me a Te obedecer não por obrigação, mas por amor. Que eu permaneça em Ti e encontre alegria na Tua vontade. Alinha o meu coração ao Teu, e faz da minha vida um reflexo do Teu amor.

Amém.”



Dia 04:

A GLÓRIA

do **AMOR HUMILDE**

Dia 04:

A GLÓRIA

do AMOR HUMILDE

“Jesus lhe respondeu: Agora não compreendes o que eu faço, mas depois entenderás. Respondeu-lhe Pedro: Nunca lavarás os pés. Disse-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não terás parte comigo.”

- João 13:7-8

Alguma vez você já se perguntou como funciona a comunhão entre os seres humanos e Deus? Em João 13, percebemos que esse é um desejo de Deus. Jesus, em seus momentos finais antes da crucificação, reúne seus discípulos para um momento intimista e de despedida.

Nesse contexto, Jesus se abaixa, lava e seca os pés dos apóstolos. Pedro, ao ver o seu Senhor e Mestre se colocar em um lugar de Servo, se ofende. Em resposta, Jesus fala que essa é a maneira de ter parte com ele, ser um com ele, ter comunhão com sua Pessoa.

Por vezes, somos levados a acreditar que comunhão é nos reunirmos com alguém para comer uma pizza após um culto ou evento cristão. Embora esse seja um aspecto real da vida da igreja – A cena de João 13 acontece ao redor da mesa, na Última Ceia – a comunhão entre os santos e com Deus tem um

Dia 04: A GLÓRIA do AMOR HUMILDE

significado mais profundo. Jesus, ao se ajoelhar e lavar os pés dos discípulos estava convidando cada um deles a serem participantes da glória do seu amor compartilhado pela Trindade. Ele, coberto de humildade, estava mais uma vez revelando a profunda natureza do seu coração.

Ao dizermos não ao amor humilde de Deus, que se apresenta de diversas maneiras em nosso dia a dia, também dizemos não ao convite humilde de Deus de experimentarmos a glória da comunhão e intimidade que Jesus tem com o Pai, por meio do Espírito. Esse exemplo nos impele a sermos sensíveis ao amor de Deus, amá-lo de volta enquanto amamos os nossos irmãos. Viver em comunhão é sermos vulneráveis, compartilharmos o nosso coração e permitir sermos amadurecidos por Deus através do seu Corpo – A igreja.

A Cruz de Jesus é o momento da sua humilhação, mas também o momento da sua Glória. Se formos participantes de seu sofrer, também seremos participantes de seu viver. Sendo assim, como podemos viver uma vida que revela o amor humilde de Deus, se não servindo o seu corpo, os nossos irmãos, e amando da mesma maneira que Cristo nos ama, considerando-os como superiores a nós mesmos? O amor de Deus transborda e nos envolve em sua natureza eterna. Bom é compartilharmos da natureza Daquela que é o próprio amor e vivermos isso em família.

ORAÇÃO

“Pai Nosso, oramos pela revelação da glória do seu amor humilde vindo sobre nós e nos ensinando a viver em comunhão com o Senhor e com os nossos irmãos. Atraia-nos para a realidade da comunhão trinitária. Faça-nos um em seu amor, da mesma maneira como o Senhor é um em si mesmo. Amém.”



Dia 05:

A GRAÇA *na* MESA
***da* ÚLTIMA CEIA**

Dia 05:

A GRAÇA *na MESA* *da ÚLTIMA CEIA*

“...era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim.”

- João 13:1

Era a última ceia e os momentos finais de Jesus, Ele se sentou à mesa com seus discípulos e o texto registra que Ele os amou até o fim sabendo que naquela ocasião já havia chegado aos seus últimos dias aqui. A descrição do apóstolo João sobre esse momento destaca os sentimentos de Jesus e nos mostra a humanidade do salvador.

Por ser uma despedida, como ele poderia demonstrar o seu amor para aqueles que eram íntimos? O que ele poderia reservar para o fim com seus discípulos? Talvez ele pudesse fazer mais um milagre, multiplicar o alimento, poderia contar mais uma parábola ou revelar mistérios sobre o fim. Mas o homem extraordinário escolheu demonstrar o seu amor no ordinário, no simples, num gesto servil.

Dia 05: A GRAÇA na MESA da ÚLTIMA CEIA

Dessa vez o grande sinal se manifestou com o uso de uma bacia, uma toalha e água. Com suas próprias mãos o autor da criação se rebaixou, ele lavou os pés dos seus discípulos. Num gesto simples e ordinário ele ensinou sobre o que o amor extraordinário de Deus é capaz.

No salmo 116 o escritor diz que Deus se inclinou para ouvi-lo, ele se abaixou. Isso mostra que sempre foi o desejo de Deus que estivéssemos perto dele, por isso ele se aproximou, se inclinou, se abaixou e lavou os pés daqueles que o seguiam. Mas o que nós fizemos para que Deus se inclinasse e nos lavasse? Nada, ele escolheu fazer de graça. Ele sempre se lembra que somos pó (Salmo 103:14), se inclina, nos lava e colhe nossas lágrimas (Salmo 56:8).

Quantas vezes esperamos o milagre, o inimaginável, o extraordinário. Mas o quanto temos valorizado e reconhecido o simples, o comum e o ordinário com Jesus? As vezes o esperamos numa oportunidade melhor, num salário maior, numa cura e milagres. Mas ele está agora mesmo se inclinando, nos ouvindo, se abaixando e nos lavando. Você consegue compreender o tamanho da glória e poder que estão diante de você? O Deus que impressionou as multidões escolheu servir os seus amigos no fim.

O que te preocupa nesses dias? Qual milagre você espera? Antes de compreender o que Deus pode fazer sobre isso, observe os gestos simples de Cristo te sustentando no meio dessa circunstância. Preste atenção nos sussurros, nas pequenas palavras que te aliviam e encorajam. O Rei da Glória está te ouvindo, se inclinando, se rebaixando no seu ordinário para te mostrar o amor extraordinário. Desfrute, é de graça.

ORAÇÃO:

“Jesus, meu bom amigo, abra os meus olhos agora para enxergar o seu amor e sua misericórdia se envolvendo em minha vida e transformando minha história. Que o seu Espírito desperte o meu espírito a reconhecer e valorizar sua presença graciosa e generosa em cada momento da jornada.

Obrigada por tanto Jesus!”



Dia 06:

FIEL, MESMO
na TRAIÇÃO

Dia 06:

FIEL MESMO

na TRAIÇÃO

“...Se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo.” - 2 Timóteo 2:13

No capítulo 2 de Timóteo a fidelidade de Deus é revelada como algo imutável, não depende da nossa postura ou fidelidade a ele. Isso significa que a fidelidade faz parte do caráter de Deus, porque ele não pode negar a si mesmo. Logo, a fidelidade está atrelada a graça, ao favor imerecido que é dado mesmo que não tenhamos feito algo para tê-lo conquistado.

Esse atributo divino foi demonstrado por Cristo, pois na noite em que foi traído ele partiu o pão (1 Coríntios 11:23), compartilhou a mesa da comunhão. Na noite em que foi traído ele serviu, ele amou os pecadores, traidores, os amou até o fim. Ele sabia que seria traído e até registrou com sofrimento essa informação aos discípulos, como está em João 13:21. Mas, mesmo tendo conhecimento da traição que sofreria, ele lavou os pés do traidor. E qual seria o retorno do gigantesco afeto e amor? A traição, porém isso não abalou e nem diminuiu a graça, humildade, poder e misericórdia de Jesus Cristo.

Dia 06: FIEL MESMO na TRAIÇÃO

De fato, ainda que sejamos infiéis ele permanece fiel, ele permanece amoroso, permanece bondoso, misericordioso. Sim, ele permanece porque não pode negar quem ele é. Ele é **FIEL**!

Após lavar os pés dos discípulos Jesus disse que deixou um exemplo a ser seguido (João 13:13,14). Será que estamos dispostos a fazer o que Ele fez? Será que podemos compartilhar a mesa para servir pecadores e traidores sem deles esperar fidelidade e sabendo do potencial de decepção? Foi exatamente isso que Cristo fez e continua a fazer por cada um de nós.

Mas, e se ao invés de olharmos para o que pecadores como nós podem nos oferecer, nós olharmos para o que Cristo já nos deu? Ele é fiel quando nós não somos. Esse ensino nos confronta e pode parecer muito difícil de seguir. Mas o mesmo Cristo que nos ensinou a pagar o preço de estarmos expostos à traição é o Cristo que a venceu com seu amor fiel. Nossa recompensa e garantia estão no fato de que Ele é fiel, sempre foi e sempre será.

Ao olharmos para o ensino de Jesus e para as circunstâncias da nossa vida em comunidade, será que estamos calculando o preço? Será que estamos nos protegendo da possibilidade de ingratidão, abandono e traição? Nós somos infiéis a Ele, e mesmo assim ele permanece fiel. Que o caráter fiel de Cristo seja a nossa segurança ao lavarmos os pés uns dos outros.

ORAÇÃO:

“Mestre, continue a nos ensinar a verdadeira humildade, não desista de nós. Reconhecemos que somos pecadores infiéis, mas cremos que sua fidelidade transpõe a nossa natureza caída. Então venha mais uma vez moldar o nosso coração enquanto nos revela o seu caráter. Que sua imagem continue sendo formada em nós até que chegue o dia perfeito. Amém!”



Dia 07:

O NOVO MANDAMENTO

Dia 07:

O NOVO

MANDAMENTO

“Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que havia chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai, e tendo amados os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Eu vos dou um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto saberão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.”

- João 13:1, 34-35

Imagine um mundo sem amor. Ao acordar, o peso do dia nos ombros. Ao sair de casa, pessoas andando de um lado para o outro buscando seus próprios interesses. Ao chegar no trabalho, as pessoas competindo umas com as outras. Ao conversar com alguém, o egoísmo do coração vindo à tona. Ao dormir, a falta de esperança de uma vida vivida sem amar. Quando olhamos para a realidade ao nosso redor, vemos essas situações acontecendo em certa medida. Um mundo que vive para si mesmo carece de amor.

Amar é imperativo. Não é uma escolha para os que seguem a Jesus. A natureza de Deus é amor e dessa forma somos redimidos para uma vida melhor. Mas o convite do amor não termina em Deus para nós. O amor deve fluir

Dia 07: O NOVO MANDAMENTO

através de nós e impactar a realidade em que vivemos. Precisamos nos lembrar constantemente de que o amor deve ser o motivo pelo qual fazemos o que fazemos e pelo qual vivemos. Jesus nos adverte que ao amarmos uns aos outros o mundo reconhece que somos Dele.

Isso significa que Jesus confiou a nós a revelação para o mundo da dinâmica de amor que existe na Trindade. A igreja deve refletir o amor que Deus tem por Deus e por nós ao amar o seu próximo. O nosso desafio como amigos de Deus é deixarmos de lado o nosso orgulho e egoísmo que por vezes nos impedem de amar uns aos outros, para que Cristo seja conhecido e glorificado através de nós.

Na comunidade de fé, amar uns aos outros significa confrontar, exortar, servir, ajudar, suportar os nossos irmãos em sua jornada de amadurecimento. Amar uns aos outros é também amarmos aqueles que nos ofendem e nos traem. Amar uns aos outros é viver a vida que Jesus nos ordenou. Amar uns aos outros é, por fim, amar a Deus.

ORAÇÃO

“Pai de Amor, nós oramos para que os nossos corações transbordem da sua natureza para amarmos uns aos outros a fim de que saibam que somos pertencentes e participantes da sua vida e comunhão. Ensina-nos a viver uma vida que suporta uns aos outros e em unidade caminha na jornada de amadurecimento até o dia de Jesus. Amém.”



Dia 08:

O BOM PASTOR

de **NOSSOS CORAÇÕES**

Dia 08:

O BOM PASTOR *de* NOSSOS CORAÇÕES

“Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim”.

- João 14:1

No final de João 13, Pedro está maravilhado com o início da mensagem mais importante do mundo e declara a Jesus que entregaria sua vida por Ele e estaria sempre ao Seu lado. Então Jesus responde, em outras palavras, Pedro, eu te amo, mas você está prestes a falhar comigo de uma maneira profunda, em uma das noites mais importantes da história. Todas as gerações saberão o que aconteceu e como você falhou. Pedro, você ainda não é tão dedicado quanto pensa.

E é isso que Jesus também faz conosco nessa noite gloriosa, Ele estabiliza os nossos corações. Quando a revelação da nossa fragilidade bater forte, Ele nos conduz àquela palavra tão doce, não deixe o seu coração se perturbar. Ele repete isso porque conhece a instabilidade do nosso coração, que facilmente se abala diante dos ventos e das ondas da vida.

Dia 08: O BOM PASTOR de NOSSOS CORAÇÕES

Jesus é sempre o Bom Pastor e está pastoreando os nossos corações. Ele nos chama a confiar, a ter fé na Sua capacidade de nos levar para perto dEle, onde jamais chegaríamos sozinhos, na casa do Pai, no coração do Pai, na Sua presença. Somos convidados a tirar os olhos dos abalos do mundo e até dos abalos da nossa própria fé, e fixá-los em Jesus. É assim que permanecemos na presença do Pai, com a confiança de que estamos onde Ele está.

O Seu sangue derramado abriu um caminho para todo aquele que nEle crê, nos conduzindo para onde Ele está agora, na presença do Pai. Por causa do Seu precioso sangue, Jesus é o único caminho, a verdade e a vida, e nEle encontramos a satisfação da vida eterna. Quando Tomé faz sua pergunta (Jo 14:5), recebemos uma das declarações mais profundas de Jesus sobre quem Ele é. Esse Eu Sou não é apenas uma afirmação, mas uma realidade que transforma nossa vida. Não há como habitar na presença de Deus sem morrer para si mesmo e viver para Cristo, e é nesse caminho que encontramos vida verdadeira!

ORAÇÃO:

“Senhor, quando o meu coração se inquietar, ensina-me a confiar em Ti. Firma meus olhos em Jesus, o Bom Pastor, e conduz-me à Tua presença. Mesmo em meio às minhas fragilidades, sustenta a minha fé e lembra-me que em Ti encontro o caminho, a verdade e a vida. Amém.”



Dia 09:

A PAZ QUE CRISTO

nos **PRESENTEIA**

Dia 09:

A PAZ QUE CRISTO

nos PRESENTEIA

“Deixo-lhes a paz; a minha paz lhes dou. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbem os seus corações, nem tenham medo.”

- João 14:27

O capítulo 14 do Evangelho de João traz o relato de quando Jesus, em sua última ceia, revela sua partida aos seus discípulos e faz promessas sobre seu retorno. Consola àqueles que estavam caminhando com Ele e os aconselha a não se perturbarem nem temerem mas se manterem firmes na fé em quem Ele é.

No decorrer do texto, Jesus diz que deixará com eles a sua paz. De semelhante modo, no Evangelho de Lucas, o nascimento de Jesus é anunciando aos pastores no campo e uma multidão de anjos louva a Deus, dizendo: *“Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem”* (Lucas 2:14).

No nascimento de Cristo, os anjos anunciam promessas de paz entre os homens e antes de sua morte, Jesus nos presenteia com Sua paz. O que você

Dia 09: A PAZ QUE CRISTO nos PRESENTEIA

pediria a Cristo, nos seus últimos momentos? Alguns pediriam bens materiais. Outros pediriam milagres. Alguns, a promessa de sentar à Sua direita no Reino. Talvez você pedisse uma vida sem sofrimentos e angústias. Conforto, felicidade, bem estar. Muitos são os desejos do nosso coração. Mas Cristo nos dá algo de imenso e inesgotável valor: a paz Dele.

Em tempos de ansiedade e incertezas, nosso coração é permeado por medos mundanos e reais, que podem nos distanciar das promessas de Cristo. A paz de Jesus, ao contrário da paz do mundo, não é reflexo da ausência de conflitos. Ele não nos promete uma vida sem aflições, mas nos dá ânimo para vencê-la (Lucas 16:33). A paz que Ele nos dá é a tranquilidade interior de que as aflições passarão e que tempos melhores virão. Dias que não haverá dor, morte ou choro. Assim, devemos nos apegar ao presente de Cristo em tempos de turbulências e ansiedades e dessa forma, não teremos medo ou corações perturbados. Apenas o Senhor e Salvador, filho de Deus, poderia nos dar tamanha paz. Aproveitemos.

ORAÇÃO

“Senhor, oramos para que a paz deixada por Cristo seja cada vez mais profunda em nossos corações. Que nossas incertezas, medos e anseios sejam substituídos pela certeza de quem o Senhor é e de tudo que o Senhor fará. Oramos para que mesmo em meio às dificuldades, possamos ter a clareza espiritual de que os tempos difíceis passarão e que sua promessa é de paz. Pedimos para que o Senhor nos encha com a paz que vem de Cristo, através do Espírito Consolador. Nos molda para sermos mais parecidos com Cristo e assim, venceremos o mundo, assim como Ele venceu. Transforme nossos corações temerosos e perturbados com a paz que excede todo entendimento. Em nome de Jesus, amém.”



Dia 10:

A ESPERANÇA NÃO
nos DECEPCIONA

Dia 10:

A ESPERANÇA NÃO nos DECEPCIONA

“Passadas essas coisas, havia uma festa dos judeus, e Jesus foi para Jerusalém. [2] Existe ali, junto ao Portão das Ovelhas, um tanque, chamado em hebraico Betesda, o qual tem cinco pórticos. [3] Nestes jazia uma multidão de enfermos, cegos, coxos, paralíticos [4] [esperando que a água se movesse. Porque um anjo descia de tempos em tempos, agitando-a; e o primeiro a entrar no tanque, uma vez agitada a água, sarava de qualquer doença que tivesse]. [5] Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito anos. [6] Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim havia muito tempo, perguntou: — Você quer ser curado? [7] O enfermo respondeu: — Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada. Quando tento entrar, outro enfermo chega antes de mim. [8] Então Jesus lhe disse: — Levante-se, pegue o seu leito e ande. [9] Imediatamente o homem se viu curado e, pegando o leito, começou a andar. E aquele dia era sábado.”

- João 5:1-9 NAA

Dia 10: A ESPERANÇA NÃO nos DECEPCIONA

Neste devocional vamos meditar um pouco nessa história de cura milagrosa realizada por Jesus. O tanque de Betesda era um lugar onde pessoas acreditavam que um anjo do Senhor agitava as águas de vez em quando, e que o primeiro que entrasse no tanque era curado de qualquer enfermidade que tivesse. Há muitos teólogos que alegam que esse lugar, no primeiro século, era um local com forte influência pagã greco-romana, servindo como um santuário de cura dedicado a Asclépio. Mas esse não é nosso foco.

A grande questão é um homem que a quase quatro décadas abriu mão de uma vida por uma esperança a qual ele não conseguia conquistar. Um lugar cercado de pessoas vulneráveis sedentas por uma esperança que não poderia fazer nada por elas. Não há lamento maior de que esvaziar a vida depositando esperança em algo que não pode cumprir com o que promete. Pense em todo esforço e nível de frustração que estamos falando. Tente mensurar 38 anos gastados a beira de um tanque sem ver nada acontecer.

Contudo, a Esperança em pessoa se achega até esse homem neste lugar e lhe oferece seu favor. A própria Esperança, ela mesmo em carne. Ela se achega àquele que estava esvaziado dela e lhe faz uma pergunta “Você quer ser curado?”. O homem, ao responder, expressa o quão gravemente aquele ídolo danificou seu coração. Não enxerga e não reconhece quem estava diante dele e, por fim, esbraveja “Não consigo Senhor, pois não tenho quem me coloque no tanque quando a água se agita. Alguém sempre chega antes de mim”.

Poderia parecer que aquele homem acabara de perder o bilhete premiado da loteria pois a Esperança em pessoa estava diante dele lhe oferecendo seu favor e ele não a recebeu. O homem não percebe, não se agarra à ela e perde a oportunidade de receber a recompensa do favor que lhe fora oferecido.

Entretando, há algo peculiar na Esperança que muda toda história. A Esperança jamais rejeita um coração contrito. Mesmo que você desista dela, Ela não desiste de você. É a mesma Esperança que se reuniu com todos os discípulos na noite em que foi traído e expressou o quanto os amava e que os considerava seus amigos. É a mesma Esperança que redimiou Pedro após tê-la negado três vezes. Esse é o caráter da Esperança, Ela sempre oferece um passo

Dia 10: A ESPERANÇA NÃO nos DECEPCIONA

a mais por seus filhos. Ela oferece sua misericórdia não por mérito, produtividade, eficiência que seja. Ela oferece pela mais pura GRAÇA.

Assim Ela fez àquele homem, mesmo após ter respondido dessa forma, Ela dá um passo adiante, abre sua boca e lança sua poderosa palavra “Levante-se, pegue sua maca e ande!”. Muitos podem pensar que o grande milagre em questão é um parálítico que voltou a andar. Mas aos olhos da eternidade, há algo mais importante que aconteceu naquele dia. Um homem, esvaziados da esperança, tem seu coração redimido e recebe a esperança verdadeira. É um coração que agora deposita sua confiança no lugar certo. Um coração que recebe graça e passa a ter lucidez. É mais uma vez Deus arrancando de seus filhos a maravilhosa frase de Jó *“Antes, eu só te conhecia de ouvir falar; agora, eu te vi com meus próprios olhos.”* Quero trazer umas das mais belas palavras de Spurgeon que diz: *“Até mesmo um mero toque na orla das vestes de Cristo faz com que a cura venha até nós, mas se quisermos todas as riquezas entesouradas em Cristo, devemos não apenas tocar, mas nos agarrar a ele.”*

Não muito diferente do homem no tanque de betesda, existem incontáveis filhos e filhas gastando uma vida inteira depositando esperança nas coisas erradas. Conseguir enxergar um idolo do coração, seja ele o dinheiro, uma carreira profissional, uma aparência perfeita ou um casamento dos sonhos... qualquer que seja. Se não mantivermos nossos olhos e nosso coração atento, facilmente colocamos essas coisas no governo de nossas vidas. Contudo, quero trazer a memória o caráter a qual nossa Esperança possui: Misericordiosa e enxarcada de amor.

Lembremos do que ela fez com os discípulos nas estradas de Emaús. Filhos completamente esvaziados da esperança, pois ela havia sido crucificada e morta. Rafael Lanno descreve de maneira maravilhosa esse momento *“Quando se perde a fé, perde-se a alegria. E o que Jesus faz, à medida que vai falando aos dois discípulos, é reaviva-la neles, restituir-lhes o ânimo e a esperança.”*

O coração começa arde-lhes o peito de esperança, de amor e de entusiasmo. E não querendo perder essa alegria, suplicam instantemente: Fica conosco, Senhor. E de repente o Senhor se lhes dá a conhecer ressuscitado,

Dia 10: A ESPERANÇA NÃO nos DECEPCIONA

e é tal o júbilo que se apossa deles que retornam correndo a Jerusalém para se comunicarem com os Apóstolos. E lá acontecera algo de parecido. É uma explosão de alegria: Ressuscitou verdadeiramente como tinha predito, aleluia!”

Examinarmos nosso coração a respeito de onde estamos depositando nossa esperança é das mais difíceis tarefas de todo filho que persevera em fé em um mundo caído. Contudo, lembremos que a nossa esperança é misericordiosa. Ela ama seus filhos e intercede diretamente por eles. Ela não nos deixa desamparados ou largados ao mundo enquanto aguardamos o retorno de Jesus. Ela inclina seus ouvidos à sua criação e intervém em seu favor. Mesmo se errarmos com ela, não merecermos sua graça, ela dá um passo adiante. Por isso ela é digna de toda nossa confiança. Ela é digna que nos agarremos à ela com tudo que temos. A nossa esperança não nos desapontará, ela própria, por graça, nos concede seu favor.

Portanto alegremos nosso coração pois nossa esperança é viva. Que possamos reconhecer e enxerga-la em nossas vidas. É como diz as palavras de Kierkegaard: *“Caminhamos nesta vida suspirando pela felicidade, e não reparamos que ela anda ao nosso lado como Cristo na estrada de Emaús. Talvez só no fim da vida, no fim do caminho, como os discípulos de Emaús, venhamos a perceber que poderíamos ter encontrado a felicidade de Deus ao longo dos nossos passos”.*



*Dia 11, Domingo
de Páscoa:*
JOÃO 20:1-18

Dia 11,

Domingo de Páscoa:

JOÃO 20:1-18

A ressurreição de Jesus nos confronta com uma verdade profunda: o caminho da vida passa pela entrega. Aquilo que aos nossos olhos parece perda, amar até o fim, servir sem reconhecimento, doar-se sem reservas, é na verdade, o caminho que conduz a verdadeira vida. A cruz não é o fim, mas o início de uma nova realidade. Hoje somos lembrados de que Cristo não apenas ressuscitou, mas que nos chama a viver como novas criaturas. A semente da ressurreição foi plantada em nossos corações, cabe a nós corresponder ao chamado do Senhor, e caminhar em Sua direção. Que nesse domingo de Páscoa possamos reconhecer: a verdadeira vida não está em preservar a nós mesmos, mas em amar e viver como Aquele que nos amou primeiro.

ORAÇÃO:

“Deus ressuscitado, tu venceste a morte e abriste as portas da vida eterna. Pelo poder do Espírito Santo, ressuscita-nos com Cristo para que também nós possamos proclamar cura e paz às nações. Amém.”



Jejum e oração:
**UMA JORNADA
ESPIRITUAL**

Jejum e Oração: UMA JORNADA ESPIRITUAL

O jejum é um ato profundo de consagração a Deus em que nos abstemos parcialmente ou totalmente de alimentos e líquidos, com o objetivo de nos aprofundarmos em oração, na Palavra e em tempo de qualidade com Deus. Esta disciplina espiritual voluntária traz benefícios tanto físicos quanto espirituais, nos preparando para ter mais de Deus e conhecer Sua vontade. O jejum não é simplesmente uma abstinência de alimento, mas uma forma de devoção a Jesus enquanto nos entregamos a Ele não apenas com o nosso tempo, mas com o nosso corpo e as nossas forças.

O JEJUM É BÍBLICO



ENSINADO POR JESUS

*Mateus 6:16-17 e 9:15
estabelecem o jejum
como prática normal
cristã.*



IGREJA PRIMITIVA

*Atos 13:2 mostra a
prática regular do
jejum na
comunidade de fé.*



PROPÓSITO ESPIRITUAL

*Abstinência de
alimentos para fins
espirituais, não
política ou física.*

Jejum e Oração: UMA JORNADA ESPIRITUAL

A prática regular do jejum como comportamento cristão normal foi ensinada por Jesus, exercitada pela igreja primitiva, e tem sido parte da disciplina regular dos crentes através da história da igreja.

A prática do jejum na Palavra normalmente inclui, mas não se limita à abstinência de comida (Daniel 10:3) e pode ser feito em durações variadas – tipicamente por não mais que alguns dias por vez. Abster-se de todo tipo de comida por períodos estendidos é bíblico, mas raro e incomum na Palavra (Êxodo 34:28; I Reis 19:5-8; Lucas 4:2) e, portanto, não deve ser feito sem aconselhamento ou supervisão apropriada.

O jejum não é greve de fome, cujo propósito é adquirir poder político ou atrair a atenção para uma boa causa. Também não é dieta, que apesar de ser abstinência de alimento, tem unicamente propósitos físicos e não espirituais. Nas escrituras o jejum refere-se ao ato de se abster de alimentos para finalidades espirituais. O tempo máximo para um adulto que seja biblicamente suportado é de quarenta dias sem comida, para homens adultos em boa saúde, e três dias sem água. A bíblia não fala de crianças em jejum de comida.

POR QUE JEJUAMOS?

“Podem, acaso, estar tristes os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo, e nesses dias hão de jejuar”

- Mateus 9:15

Existem muitos motivos para jejuar, mas nós jejuamos porque amamos Jesus. Certa vez os discípulos de João Batista vieram ter com Jesus e lhe perguntaram por que os seus discípulos não jejuavam. Jesus respondeu com a analogia do casamento, revelando que o jejum tem a ver com atrair a presença do Noivo para a Noiva. Jesus termina explicando o jejum fazendo analogia com vestes velhas e novas, odres velhos e novos e vinho velho e novo. Ou seja, jejuamos de saudades de Jesus, para vestirmos as vestes santas dele, para conhecê-lo mais (odre novo) e para vivermos a novidade da vida de Jesus (vinho novo).

Jejum e Oração: UMA JORNADA ESPIRITUAL

Lucas afirma que a profetisa Ana, com os seus oitenta e quatro anos, adorava ao Senhor dia e noite com jejuns e orações (Lc 2:37). O Senhor interrogou o povo e os sacerdotes através do profeta Zacarias dizendo: “*Quando jejuastes e pranteastes [...] acaso, foi para mim que jejuastes, com efeito, para mim?*” (Zc 7:5). Se nosso jejum não é para Deus, então estamos miseravelmente fracassados.

Benefícios físicos, êxito na oração, recebimento de poder, dons espirituais - estas coisas nunca devem tomar o lugar de Deus como centro do nosso jejum.

O PROPÓSITO DO JEJUM

CENTRO EM DEUS

O propósito deve ser o próprio Deus. O nosso desejo é a presença de Deus e sermos transformados à imagem de Jesus Cristo.

REVELAÇÃO PESSOAL

O jejum tem o poder de revelar aquilo que nos controla. Tudo em nossa alma que ainda não foi mudado por Jesus aflorará durante o jejum.

TRANSFORMAÇÃO

É importante que vençamos aquilo que aflorar mantendo os nossos olhos em Jesus e através da oração em espírito.

Por isso, o propósito deve ser o próprio Deus. O nosso desejo é a presença de Deus e sermos transformados à imagem de Jesus Cristo. Ao ensinar isso Jesus sabia que o jejum tem o poder de revelar aquilo que nos controla. Escondemos com aquilo que comemos o que está dentro de nós, mas durante o jejum, todas estas coisas vêm à tona. Se é o orgulho que nos controla, ele será revelado imediatamente. Tudo em nossa alma que ainda não foi mudado por Jesus aflorará durante o jejum.

Em primeira instância podemos dizer que a ira se acendeu por causa da fome, porém, se formos sinceros, vamos entender que na verdade a obra da ira que há dentro de nós ainda não foi mortificada pelo Espírito de Deus. Por isso, é importante que vençamos aquilo que aflorar mantendo os nossos olhos em Jesus e através da oração em espírito. Isso é o que Paulo em seu

Jejum e Oração: UMA JORNADA ESPIRITUAL

exemplo apostólico declara: *“Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado”* (1Co 9:27). Semelhantemente, declarou Davi: *“Eu afligia a minha alma com jejum e em oração me reclinava sobre o peito”* (Sl 35:13). E depois reafirma: *“Chorei, em jejum está a minha alma”* (Sl 69:10).

A ORAÇÃO: O MEIO DE VIVER

Jesus era um homem de oração, isso significa que a oração era o meio pelo qual ele vivia aqui na terra. A carta de Hebreus nos diz que durante os seus dias de vida na terra, Jesus ofereceu orações e súplicas, em alta voz e com lágrimas, sendo ouvido por causa da sua reverente submissão (Hb 5:7).

Submissão é a forma de nos entregarmos a Deus em oração. Diversas passagens dos Evangelhos enfatizam a necessidade que Jesus tinha de se retirar para orar. *“Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto, e ali orava”* (Mc 1:35). Esses versículos falam do estilo de vida de oração de Jesus.

Esse não é apenas um tempo de consagração individual, mas corporativo, assim, a minha oração não será dirigida às minhas necessidades e desejos pessoais, mas a nossa oração será dirigida àquilo que o Senhor quer fazer individualmente em nós e de maneira corporativa na Igreja. Desta forma, oração é algo que aprendemos com o próprio Espírito. Os discípulos pediram a Jesus: *“Senhor, ensina-nos a orar”* (Lc 11:1). Eles desejavam aprender a orar com Jesus porque o viram orar e experimentar resultados reais das próprias orações.

COMO ORAR CORRETAMENTE

1. PAIXÕES

TRANSFORMADAS

Pedir corretamente envolve paixões transformadas, renovação total.

2. PAIXÕES

PENSAMENTOS DE DEUS

No verdadeiro espírito de oração começamos a pensar os pensamentos de Deus.

Jejum e Oração: UMA JORNADA ESPIRITUAL

3. DESEJOS DIVINOS

A desejarmos as coisas que Ele deseja e amarmos as coisas que Ele ama.

4. INTERCESSÃO

Conhecendo as demandas celestiais para se engajar em intercessão

“Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres” - Tiago 4:3

Tiago, irmão de Jesus, é aquele que a história da Igreja descreve como “o homem que tem joelhos como de camelo” para falar da sua extrema devoção em oração. Tiago passava horas ajoelhado orando, porém não com uma lista de pedidos sobre sua própria vida, mas conhecendo as demandas celestiais para se engajar em intercessão com o objetivo de que a vontade de Deus seja feita na terra assim como ela é no céu.

No mesmo sentido, Paulo também nos ensina que não sabemos orar como convém. Isso acontece quando estamos em oração, entretanto, ignorantes acerca da vontade do Espírito que intercede por nós com gemidos inexprimíveis (Rm 8:26). Aqueles que oram mediante o espírito de oração e intercessão agem como se suas orações tivessem realmente poder para nos transformar e alterar a realidade em que vivemos.

O PODER DA ORAÇÃO E INTERCESSÃO

O apóstolo Paulo nos ensina a nos posicionarmos como “cooperadores de Deus” (1Co 3:9), ou seja, estamos trabalhando com Deus para determinar o resultado dos acontecimentos futuros. A oração e intercessão é o meio pelo qual o espírito de profecia constrói o futuro segundo a vontade de Deus.

Durante este período de jejum, fortalece o seu espírito por meio de momentos de oração em línguas. Estabeleça um tempo diário para você se dedicar a esse tipo de oração. A oração em línguas é o meio que Deus nos deu para orarmos no espírito e sermos edificados em Jesus. Orar em línguas também permite que o nosso corpo receba poder de Deus e nosso corpo físico suporte

Jejum e Oração: UMA JORNADA ESPIRITUAL

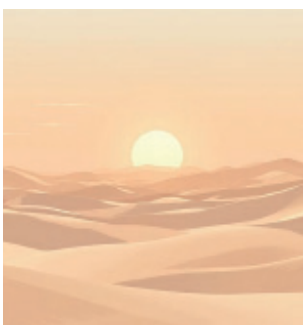
momentos de jejuns prolongados. Quanto mais oramos, mais longe podemos ir em consagração. Se não estivermos dispostos a orar, o jejum não será nada mais do que passar fome.

EXEMPLOS DE JEJUNS



JEJUM DE DANIEL

Jejum parcial que Daniel praticou em seus dias (Dn 1; Dn 10). Em Daniel 1, ele rejeita os banquetes do rei e pede para ser alimentado apenas com legumes e água por 10 dias. Ao final, Daniel e seus companheiros estavam melhor nutridos que os demais, além de terem recebido dons específicos de Deus e conhecimento espiritual em todas as coisas.



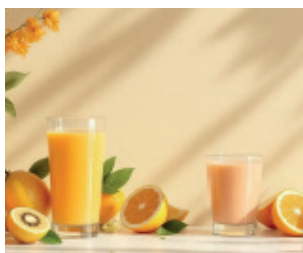
JEJUM DE JESUS

Logo após ser batizado por João Batista no deserto, Jesus foi guiado pelo Espírito ao deserto. Jesus jejuou por 40 dias e 40 noites só bebendo água. Lucas afirma que Ele “nada comeu” e ao fim desses quarenta dias “teve fome”, e Satanás o tentou a comer, indicando que a abstenção era de alimento e não de água (Lc 4:2).



JEJUM PARCIAL

O jejum de tempo parcial é um jejum onde nos abstermos de todo tipo de alimentos ou bebidas (exceto água), apenas por uma parte do nosso dia, durante o período de 12 horas onde você pode escolher como procederá (ex: 6h às 18h).



JEJUM DE LÍQUIDOS

Assim como no jejum de água, no jejum de líquidos também evitamos todo tipo de alimento. A nossa dieta diária é baseada em sucos de frutas, vegetais e vitaminas. Opte por frutas calóricas e utilize o mel como açúcar natural.

Jejum e Oração: UMA JORNADA ESPIRITUAL

RECOMENDAÇÕES E CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

TEMPO COM JESUS

Gaste tempo com Jesus, em contemplação, oração, adoração e leitura das Escrituras, mais do que nos dias no mais. Jejum sem oração é passar fome. Quando a rotina de casa o permitir, separe o tempo em que você normalmente se alimenta para oração.

SENSIBILIDADE

Durante os jejuns ficamos mais sensíveis a tudo. Por isso, atente-se bem ao conteúdo de TV, cinema e músicas, pois poderão lhe afetar mais.

CONSULTE UM MÉDICO

Crianças, adolescentes, idosos, gestantes e pessoas sob tratamento médico devem consultar algum médico antes de iniciarem o jejum.

ÁGUA É ESSENCIAL

Beba muita água, tenha sempre uma garrafa com você.

IMPORTANTE: O jejum é uma decisão pessoal. Aqueles que têm uma doença ou inabilitação física conhecida, ou aqueles com qualquer histórico de distúrbios alimentares nunca devem jejuar, exceto com o consentimento e supervisão de um médico qualificado. Grávidas e lactantes não devem fazer jejum de comida ou bebida, de forma que isso poderia afetar negativamente a saúde e o desenvolvimento de seus filhos e de suas próprias saúdes.

Jejum e Oração: UMA JORNADA ESPIRITUAL

O JEJUM SEMPRE É VOLUNTÁRIO

Embora líderes espirituais possam convidar outros a se juntarem a jejuns como corpo para um propósito específico em mente e por um período específico, o jejum nunca pode ser forçado ou feito compulsoriamente. Tendo isso em mente, o jejum não é um requisito compulsório para se juntar à comunidade, mas nós promovemos e encorajamos o jejum como um meio biblicamente e historicamente de obter a graça de Deus no contexto de comprometimento com a oração da Palavra (Joel 2:15).

O nível com o qual uma pessoa se compromete a manter um jejum (em particular de comida) deve ser determinado de acordo com a idade e considerando quaisquer limitações físicas. Aqueles que têm uma doença ou incapacitação física conhecida, ou aqueles com qualquer histórico de desordens alimentares nunca devem jejuar, exceto com o consentimento e supervisão de um médico qualificado. Grávidas e lactantes não devem fazer jejum de comida ou bebida, de forma que isso poderia afetar negativamente a saúde e o desenvolvimento de seus filhos e de suas próprias saúdes.

Esses jejuns estão aí para você ter mais de uma opção. Você pode intercalar esses jejuns caso tenha necessidade ou for direcionado dessa forma. O jejum é uma disciplina espiritual voluntária que traz benefícios físicos e espirituais, nos preparando para ter mais de Deus e a conhecer Sua vontade.



Rua Paschoal Delmaestro,
622 Sala A -Jd. Camburi
Vitória/ES
29.090-460
Tel.: (16) 99713-9174
contato@abase.org
www.abase.org

Escrito por:

Barbara Barreiros
Inglid Souza
Jayme Ribas
Livia Reizen
Matheus Marchiorio
Viviane Sales

Capa e Diagramação:

Daniel Sousa

**DEVOCIONAL: O AMOR
CRUCIFICADO**

•
Copyright © 2026 por Base Livros.
Publicado no Brasil por Base Livros e
Cursos LTDA. www.abase.org/livros

•
Para todos os textos bíblicos, salvo
menção em contrário, foi usada a
NAA (Nova Almeida Atualizada)

